



08, 09, 10 e 11 de novembro de 2022  
ISSN 2177-3866

## **EFEITOS DO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO E INFRAESTRUTURA ESCOLAR NO DESEMPENHO ACADÊMICO DO ALUNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**TAYNARA ROBERTA FERNANDES**  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

**CLÁUDIA SOUZA PASSADOR**  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

Agradecimento à órgão de fomento:

Agradeço ao órgão de fomento Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio no início da pesquisa.

# EFEITOS DO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO E INFRAESTRUTURA ESCOLAR NO DESEMPENHO ACADÊMICO DO ALUNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

## 1. INTRODUÇÃO

A Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, divulgada pela Organização das Nações Unidas, em 2015, apresentou 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O ODS quatro, em especial, reuniu metas centrais envolvendo a busca de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos, devido à constante desigualdade de recursos e de oportunidades (UNESCO, 2020). Essas desigualdades, têm efeitos nocivos no desenvolvimento de estudantes de países que apresentam injustiças sociais, o que é evidenciado em alguns estudos. Muitos países Latino-americanos participaram de programas de avaliações de larga escala, como o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), o qual fornece informações do desempenho escolar de estudantes na faixa etária dos 15 anos. Dados do PISA 2018 se mostraram preocupantes, já que, por exemplo, 79% dos estudantes de 15 anos da República Dominicana, 64% do Panamá, 54% do Peru e 50% do Brasil, não atingiram a proficiência mínima considerada adequada (igual ou acima do nível dois). Esses números se opõem à Finlândia, ao Canadá e à Coreia, que possuem apenas 13%, 14% e 15% de estudantes que não atingiram o mínimo, respectivamente (DAEB, 2018).

No caso nacional, especificamente, para além de participar de programas internacionais de educação, o Brasil também possui sistemas avaliativos próprios, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), inspecionados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e pela Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES). Para a mesma finalidade, o país criou, em 2007, o Índice Nacional da Educação Básica (IDEB), o qual fornece, em um só indicador, dados do fluxo escolar e média de desempenho nas avaliações, estimulando maior interesse na qualidade e melhoria escolar (OECD, 2021).

Desde 2019, o vírus COVID-19 se espalhou ao redor do mundo e o progresso na educação, que já era lento, ficou ainda pior. As escolas em mais de cento e noventa países foram fechadas, comprometendo a educação dos estudantes e forçando os governos a dedicarem atenção a medidas que pudessem mitigar as desigualdades que já aconteciam, mas que foram escancaradas e agravadas durante a pandemia (Human Rights Watch, 2021). Em países de baixa e média renda, a lacuna de aprendizagem entre os estudantes, antes da pandemia, já ultrapassava os 50% e pode continuar aumentando em até 70% (UNICEF, 2021). Ainda mais agora, portanto, as avaliações padronizadas podem se tornar um instrumento valioso para compreender, assimilar e acompanhar as perdas no desempenho e aprendizado.

O documento *Covid-19 Student Impacts*, produzido pelo Ministério da Educação do Canadá e publicado em 2021, apresenta que os alunos mais impactados pela pandemia foram os de populações carentes e de baixo status socioeconômico e crianças e jovens cuidados pelo governo. A descoberta está de acordo com o afirmado por diversos autores, como Engzell et al. (2021), Grewenig et al. (2021), Haeck e Lefebvre, (2020), Kaffenberger (2021) e Maldonado e De Witte (2020), que relatam maiores perdas de aprendizagem por estudantes de baixo nível socioeconômico (SES) do que por estudantes de alto nível socioeconômico.

Não é só na pandemia da Covid-19 que os níveis de desempenho e aprendizagem escolares estão assustadores e inquietantes. Tampouco é apenas agora que as diferenças entre desempenhos acadêmicos de estudantes de baixos e altos níveis socioeconômicos são altamente desiguais. Ao contrário, autores ao longo dos anos e espalhados por variados lugares do mundo já vinham estudando essa problemática com a intensão de provar ou não a influência das características socioeconômicas dos alunos nos seus desempenhos (CONSIDINE; ZAPPALÀ,

2002; HARWELL *et al.*, 2017; KIM; CHO; KIM, 2019; LAROS; MARCIANO; ANDRADE, 2012; PALARDY; RUMBERGER; BUTLER, 2015; LIU; PENG; LUO, 2020; SELVITOPU; KAYA, 2021; SIRIN, 2005; WHITE, 1982).

Contudo, como mudança, a pandemia também deixou mais claro que a falta de infraestrutura nas escolas e nos domicílios pode causar sérios problemas. Com as escolas fechadas, os governos por todo o planeta implementaram o aprendizado remoto, por meio de rádio, internet ou televisão. Entretanto, dois terços da população mundial de jovens com vinte e cinco anos ou menos não dispõe de acesso à internet nas residências: apenas aproximadamente 60% da população nessa faixa etária na Europa Oriental e na Ásia Central, e 50% dela no Leste Asiático e Pacífico e na América Latina e no Caribe possui acesso à internet (UNICEF 2020). Além do mais, outros estudos interessantes realizados no Estado da Virgínia (EUA), pelos autores Uline e Tschannen-Moran (2008) e Uline, Tschannen-Moran e Wolsey (2009), respectivamente, confirmam a ligação entre a qualidade das infraestruturas escolares - envolvendo instalações escolares e suporte de recursos - ao desempenho dos alunos em inglês e português.

Diante deste cenário, da evidência dos déficits que os mais variados tipos de desigualdades causam na formação educacional dos indivíduos, somada à percepção incontestável de que a falta de infraestrutura pode agravar ainda mais a situação desses indivíduos, este estudo busca integrar e analisar fatores socioeconômicos, de infraestrutura escolar e desempenho acadêmico em estudos ao redor do mundo publicados entre os anos de 2017 e 2020. Bem como, percebe-se que revisões sistemáticas da literatura são relativamente novas e pouco utilizadas na área de gestão (TRANFIELD; DENYER; SMART, 2003) e a utilização dessa tipologia de revisão apresenta contribuição teórica significativa.

## **2. CONTEXTO SOCIOECONOMICO E DE INFRAESTRUTURA ESCOLAR PARA O DESEMPENHO ACADÊMICO**

Autores acordam que, o contexto socioeconômico, o qual ambos consideram como SES, embora com diferentes medidas, possui uma correlação com o desempenho acadêmico dos estudantes (HARWELL *et al.*, 2017; KIM; CHO; KIM, 2019; LIU; PENG; LUO, 2020; SELVITOPU; KAYA, 2021; SIRIN, 2005; WHITE, 1982).

White (1982) relata que, em relação a uma unidade agregada de análise (por exemplo, escolas), o SES e o desempenho escolar são fortemente correlacionados e que, em se tratando de uma unidade de análise apenas do aluno, a correlação passa a ser fraca, ou seja, existe diferença entre as unidades de análise. Além do mais, para Sirin (2005), é questionável fazer suposições a nível do aluno usando dados agregados. Refere-se que, usando a unidade de análise agregada, a correlação SES-desempenho dobrou se comparada à relação entre o nível do aluno, na qual pode estar contaminada.

Sirin (2005) expôs fatores que os pesquisadores devem considerar para conceituar o SES, sendo eles a unidade de análise, citada anteriormente; o tipo de medida de SES que, quando modificados, trarão resultados também são diferentes, como na análise do autor: a correlação passou de 0,25 para 0,47 quando o SES foi considerado usando características de vizinhança e recursos domésticos. Além disso, Selvitopu e Kaya (2021) identificaram que diferentes tipos de medidas de SES entre as encontradas na meta-análise (renda das famílias, ocupação e educação dos pais, recursos domésticos ou índices criados pelos pesquisadores) variaram entre 0,31 e 0,20. White (1982) também já havia relatado o mesmo problema e recomendou que deve ser elaborada uma definição do conjunto de medidas do SES correta e amplamente exposta a outros pesquisadores, para que a utilização do SES não englobe uma variedade de diferentes combinações de variáveis. Com isso, os pesquisadores seriam

estimulados a utilizar os termos de SES corretamente, as análises se tornariam mais fiéis e possibilitariam comparações entre trabalhos.

Outro fator importante é a utilização de medidas dicotomizadas, como a divisão entre SES alto e SES baixo, que tende a ser menos sujeita a produzir relações mais fortes do que com a utilização de variáveis sem a dicotomização. As variáveis de SES são de natureza contínua, as quais são normalmente distribuídas na população e a medição dessas variáveis, utilizando-se de restrições, pode criar categorias artificiais, o que prejudicaria a análise (SIRIN, 2005). O último fator referido pelo autor como importante é a fonte de dados do SES, que devem ser coletados pelos pais dos alunos, visto que são considerados a fonte fiel de seus recursos e, quando são coletados por meio dos estudantes, estes tendem a não relatarem com precisão, o que pode interferir na coleta de dados (SIRIN, 2005).

Além dos quatro fatores de conceituação do contexto socioeconômico citados acima (unidade de análise, tipo de SES, medidas dicotomizadas e fonte de dados do SES), os autores citam outras formas, como país do estudo, disciplinas de performance acadêmica, escala de desempenho escolar, nível de ensino, ano dos estudos publicados, tipo de publicação, localização da escola, gênero, entre outras medidas. (HARWELL *et al.*, 2017; KIM; CHO; KIM, 2019; LIU; PENG; LUO, 2020; SELVITOPU; KAYA, 2021; SIRIN, 2005; WHITE, 1982). Algumas dessas medidas serão utilizadas nesse trabalho para a realização da revisão sistemática integrativa dos artigos.

A pesquisa de Sirin (2005), comparada à de White (1982), mostrou um declínio na média da correlação entre SES e desempenho acadêmico ao longo do tempo nos Estados Unidos. Outra pesquisa, dessa vez na China, também revelou o mesmo: essa correlação diminuiu gradualmente com o passar dos anos (LIU; PENG; LUO, 2020). Ao contrário da pesquisa de Harwell *et al.*, (2017) comparada à de White (1982), apresentou resultados de fortalecimento dessa correlação, o que é preocupante na visão do autor, pois pode indicar que a eficácia de programas e políticas públicas voltadas a diminuição das lacunas de SES, está sendo prejudicada.

Selvitopu e Kaya (2021) encontraram que a maioria dos estudos sobre correlações entre o contexto socioeconômico e desempenho escolar advinham dos Estados Unidos, China e Turquia. Para elucidar, o tamanho do efeito do SES no desempenho em cada país é  $r = 0,23$ ,  $r = 0,18$  e  $r = 0,26$ , respectivamente, apontando que, no geral, a correlação é positiva e moderada. Liu, Peng e Luo, (2020), que realizaram uma pesquisa com amostra chinesa, puderam relatar e confirmar o mesmo: o relacionamento entre SES e desempenho é moderado ( $r = 0,243$ ).

É significativo considerar outros autores que anteriormente desempenharam o trabalho de compreender as relações ente o desempenho acadêmico e a infraestrutura escolar. O primeiro estudo que obteve um dos maiores destaques na academia sobre o assunto foi o proposto por Coleman (1966), conhecido como “Relatório Coleman”, no qual foi identificado que as diferenças e o contexto socioeconômico são os agentes do desempenho dos estudantes, e que a escola e seus insumos não apresentavam efeito. Outra pesquisa semelhante foi a desenvolvida na Inglaterra, denominada de “Relatório Plowden” (1967), em que se apresentou que a escola despender pequena interferência no desempenho escolar. Constatações como essas levantaram grandes polêmicas a respeito do tema, que ainda são debatidas até os dias atuais (BROOKE; SOARES, 2008).

O estudo de Hanushek (1986), utilizando testes padronizados para a medição do desempenho e variáveis relacionadas a gastos escolares, relatou que os resultados eram inconsistentes e inconcludentes. Já a meta-análise de Greenwald, Hedges e Laine, (1996) revelou, com espanto ao concluírem, que a síntese dos dados de uma diversidade de estudos, ao longo de três décadas, pode produzir resultados extremamente consistentes e uniformes. A análise deles observou que vários recursos relacionados à escola apresentavam correlação positiva com o desempenho: um aumento nas despesas com insumos educacionais acarretaria

um aumento considerável no desempenho. Portanto, as relações são grandes o bastante para não serem postas de lado.

Dadas as constantes divergências na literatura, optou-se pela revisão integrativa da literatura, tendo em vista os dois contextos e visando a possíveis conclusões e interações entre os artigos e autores. Dessa forma, é possível entender, sob um panorama recente, as perspectivas e conclusões dos artigos selecionados para análise.

### 3. METODOLOGIA

Foram realizadas duas revisões sistematizadas para compor o todo da pesquisa. Foram utilizados o mesmo planejamento e condução para as duas revisões, apenas alternando palavras-chave para cada variável. Cada uma delas aborda especificidades de cada variável escolhida como tema central dessa pesquisa (socioeconômica e infraestrutura). A metodologia da revisão sistematizada integrativa do estudo foi dividida em duas partes: a) Planejamento da revisão integrativa, na qual o tópico aborda como foram planejados todos os passos, objetivos e estratégias de busca antes da iniciação da real revisão, descrito no tópico b) Condução da revisão integrativa.

#### 3.1. Planejamento da revisão integrativa

Com base em autores como Tranfield, Denyer e Smart (2003) e Torracco (2005), na primeira fase da revisão, foi definido o protocolo, no qual são informados os objetivos do trabalho, as questões de pesquisa, fontes de busca, bases de dados escolhidas, estratégias de busca, e outros. Por meio deste protocolo, todo o processo fica descrito, permitindo, assim, que outros pesquisadores possam repetir a mesma pesquisa e obter resultados similares. Tendo isso em vista, foram definidos os objetivos e problemas de pesquisa no quadro 1 a seguir:

**Quadro 1 – Quadro de objetivos e problemas de pesquisa**

	<b>Objetivos</b>	<b>Problema de pesquisa</b>
<b>1</b>	Identificar e analisar se o contexto de oferta de infraestrutura escolar e índice socioeconômico presentes nos artigos exercem influência no desempenho escolar;	As condições de infraestrutura escolar e socioeconômicas apresentam influência no desempenho?
<b>2</b>	Analisar as bases de dados utilizadas em cada artigo (tipo de escala de performance acadêmica, tipo de contexto socioeconômico, nível de ensino e disciplinas de performance acadêmica);	Como os autores apresentam as bases de dados? Como as relacionam?
<b>3</b>	Apontar os tipos de variáveis utilizadas na literatura a respeito do contexto socioeconômico e da infraestrutura escolar;	Quais tipos de variáveis mais aparecem na literatura em relação às conjunturas escolhidas?

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022).

Para cumprir os objetivos e responder às questões, a busca foi realizada entre os meses de dezembro de 2021 e março de 2022, e selecionadas as bases de dados Scopus e Web of Science (campo internacional) e Periódicos Capes (campo nacional), pelo fato de serem amplamente utilizadas na área de pesquisa da autora. Foram considerados somente artigos de tipo documento e o ano de início da busca foi o de 1990, quando foi fundado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que é o sistema nacional que avalia o desempenho dos alunos.

Os descritores escolhidos para compor a busca foram “Desempenho Escolar”, “Socioeconômico” e “Infraestrutura”, bem como as respectivas versões em inglês “School performance”, “School achievement”, “Educational performance”, “Education achievement”,

“Academic performance”, “Socioeconomic” e “Infrastructure”. Visando abordar todas as palavras-chave e não perder artigos importantes, as buscas foram feitas separadamente, sem a utilização de booleanos com cada palavra-chave em inglês e para cada variável independente (‘socioeconômico’ e ‘infraestrutura’).

Após a obtenção dos resultados de busca, os artigos foram analisados de acordo com a sua relevância para a pesquisa e passaram pelos critérios de inclusão e exclusão resumidos no quadro 2 a seguir:

**Quadro 2 – Quadro resumo de critérios de inclusão e exclusão**

<b>Item</b>	<b>Crítérios de Inclusão</b>	<b>Crítérios de Exclusão</b>
<b>A</b>	Serão incluídos os trabalhos que demonstrarem relação aparente entre socioeconômico e desempenho escolar e/ou infraestrutura e desempenho escolar, e aqueles artigos que utilizarem socioeconômico ou infraestrutura e desempenho escolar como variáveis principais.	Serão excluídos os trabalhos que não demonstrarem relação aparente entre socioeconômico e desempenho escolar e/ou infraestrutura e desempenho escolar, e aqueles artigos que não utilizarem socioeconômico ou infraestrutura e desempenho escolar como variáveis principais.
<b>B</b>		Serão excluídos artigos que trabalhem com ensino superior ou ensino profissionalizante ou tecnológico.
<b>C</b>		Artigos da área da saúde, exceto a área de psicologia.
<b>D</b>		Serão excluídos artigos que não considerarem infraestrutura escolar, e sim outros tipos (infraestrutura do bairro etc.);  Serão excluídos artigos que não considerarem as variáveis de contexto socioeconômico diferentes das salientadas: Índice socioeconômico (SES) (estudos que combinaram renda, educação, ocupação ou recursos domésticos); renda familiar; escolaridade dos pais; ocupação dos pais; recursos domésticos; índices e variáveis socioeconômicos que compõem o contexto da escola; índices e variáveis socioeconômicas que compõem o contexto do bairro, da cidade e do país.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

### 3.2. Condução da revisão integrativa

Esse tópico de condução da pesquisa sistematiza e aborda a aplicação, os passos e os entraves das buscas, seus filtros, quantidade de artigos selecionados e o resultado final da seleção de artigos após a nova filtragem por ano, definida pela autora como necessária. Nas bases de dados escolhidas, foram empregadas, para as buscas, as palavras-chave descritas no protocolo de revisão, com suas respectivas estratégias, seguindo cada variável. Decidiu-se adotar filtros por “Área de pesquisa” e “Subject Area” e excluir artigos relacionados à área da saúde, pois não faziam parte do escopo da pesquisa, exceto os artigos em categorias relacionadas à psicologia, que fazem parte da área da saúde, todavia, pelas buscas teste, se mostraram importantes para a pesquisa. Destaca-se que, na base de dados Periódicos Capes, não foi possível filtrar por área de pesquisa, visto que o filtro não existe.

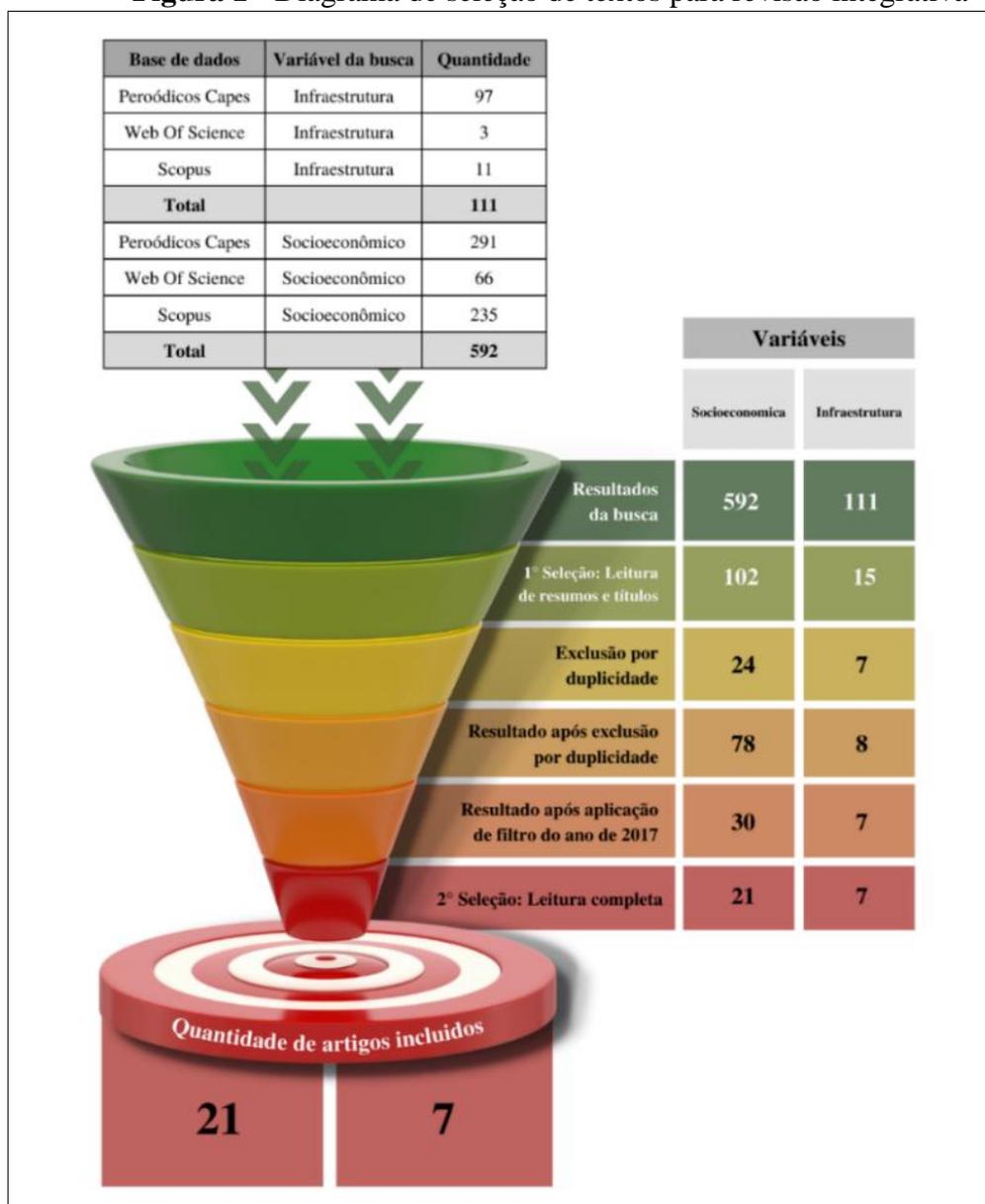
A figura 1, resume toda a seleção e filtragem ao longo da realização da pesquisa. O quadro de cima na figura, representa as bases de dados utilizados com as respectivas quantidades encontradas e o desenho de funil representa as fases de filtragem em que a revisão transcorreu. Após a realização da primeira filtragem (leitura apenas de títulos e resumos), foram encontrados 102 e 15 artigos para as variáveis socioeconômicas e infraestrutura,

respectivamente. Para a seleção final (leitura completa dos artigos), decidiu-se realizar um novo filtro de ano, devido à quantidade de artigos encontrados (78 artigos para a revisão sistematizada da variável socioeconômica e 8 para a variável de infraestrutura, pós exclusão de duplicatas). Optou-se por filtrar a partir do ano de 2017, que foi um ano importante para a educação, no qual, em 22 de dezembro, o Conselho Nacional da Educação instituiu e orientou a implementação da Base Nacional Comum Curricular (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017). De acordo com o Art. 1º da Resolução CNE/CP Nº 2 (2017, p. 4).

A presente Resolução e seu Anexo instituem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar, e orientam sua implementação pelos sistemas de ensino das diferentes instâncias federativas, bem como pelas instituições ou redes escolares.

Assim, restaram a quantidade de 21 artigos para o contexto socioeconômico e sete para o contexto de infraestrutura escolar, para serem analisados e integrados.

**Figura 1** - Diagrama de seleção de textos para revisão integrativa



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS: DESEMPENHO ESCOLAR E O CONTEXTO SOCIOECONÔMICO

A Tabela 1, resume os dados encontrados para a revisão sistemática integrativa de variável socioeconômica e demonstra que o ano com a maior quantidade de artigos publicados seria 2021 com 43%, em sequência, 2020 com 24%, 2019 com 14%, e 2018 e 2017 empatados com 10%. Além disso, foi percebido que o país que possui a maior quantidade de estudos foi o Brasil (6 artigos), que pode ser devido à utilização de uma base de dados brasileira e à utilização de palavras chaves em português, visto que a ideia da presente pesquisa foi compreender a interação entre o desempenho escolar e as variáveis escolhidas no Brasil e no mundo, realizando possíveis comparações. Assim sendo, cinco dos seis artigos dos estudos realizados no Brasil utilizaram testes nacionais, restando quatro estudos em outros países que utilizaram testes nacionais e oito, testes internacionais. É possível deduzir que existe uma tendência fora do Brasil à manipulação de dados avaliativos internacionais.

**Tabela 1** - Tabela resumo das quantidades de artigos por categorias- – variável socioeconômica

<b>Grupos</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Anos</b>		
2017	2	10%
2018	2	10%
2019	3	14%
2020	5	24%
2021	9	43%
<b>Tipos de escala de desempenho escolar</b>		
Testes Internacionais	8	38%
Testes Nacionais	9	43%
Outros	4	19%
<b>País</b>		
Chile	1	5%
Suécia	2	10%
Tanzânia	1	5%
Brasil	6	29%
China	3	14%
Peru	1	5%
Irlanda	1	5%
Turquia	1	5%
Misto	5	24%
<b>Nível de ensino</b>		
Ensino Fundamental	7	33%
Ensino Médio	10	48%
Misto	4	19%
<b>Tipo de medida SES</b>		
Individual/ Familiar	19	73%
Escolar	4	15%
País	3	12%
<b>Disciplinas de performance acadêmica</b>		
Linguagem	0	
Matemática	3	14%
Ciências	1	5%
Misto	17	81%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A tabela 1 mostra, além do tipo de testes de desempenho escolar, quantidade de artigos por ano e países dos artigos publicados; a quantidade de artigos a nível de ensino, o tipo de medidas socioeconômicas e as disciplinas utilizadas na avaliação de cada artigo. Nota-se que o Ensino Médio foi o mais utilizado em análises ao redor do mundo, totalizando dez artigos de um total de vinte e um. Da mesma maneira que a amostra de disciplinas de performance acadêmica que mais obteve destaque foi a mista, ou seja, os autores tendem a preferir a utilização de várias disciplinas para o estudo do desempenho escolar.

O tipo de medida SES também é fortemente analisada em estudos relacionais de desempenho acadêmico e contexto socioeconômico (WHITE, 1982; SIRIN, 2005; HARWELL *et al.*, 2017; KIM; CHO; KIM, 2019; LIU; PENG; LUO, 2020; SELVITOPU; KAYA, 2021). Em vista disso, foram agrupados os tipos de medidas SES utilizados na metodologia dos autores em três categorias, individual/familiar, escolar e país, as quais foram obtidas por meio da junção de variáveis do contexto socioeconômico que mais se encaixavam em cada nível. Nota-se também que os artigos podem estar presentes em mais de um tipo de medida SES, por esse motivo, a impossibilidade de colocá-los em porcentagem. O quadro 3 demonstra um resumo de variáveis socioeconômicas empregadas pelos autores em suas análises correlacionais com o desempenho escolar, compondo cada grupo de medida escolhido para a presente pesquisa.

**Quadro 3** - Resumo das variáveis das condições socioeconômicas para o agrupamento em três categorias

<b>Nível</b>	<b>Variáveis</b>
<b>Indivíduo/ Família</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Índice econômico, social e cultural (ESCS) = mais alto nível educacional dos pais, no nível ocupacional dos pais, e em um índice dos bens domésticos, recursos educacionais e culturais presentes no lar;</li> <li>• Educação dos pais;</li> <li>• Renda familiar;</li> <li>• Escolaridade da mãe;</li> <li>• Ocupação dos pais;</li> <li>• Situação de emprego dos pais;</li> <li>• Quantidade de livros em casa;</li> <li>• Alfabetização da mãe e pai;</li> <li>• Ativos agrícolas (tamanho da propriedade, quantidade de animais, quantidade de ferramentas etc.)</li> <li>• Bens duráveis das famílias (Tv, rádio, telefone, carros, bicicleta, móveis, outros);</li> <li>• Qualidade de habitação (casa própria, saneamento, água potável etc.)</li> <li>• Etc.</li> </ul>
<b>Escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de SES escolar;</li> <li>• Educação da mãe em cada SES escolar;</li> <li>• Tipo de escola;</li> <li>• Tamanho da escola;</li> <li>• Localização da escola;</li> <li>• Origem social média dos alunos da escola;</li> <li>• Desigualdades ao entorno da escola;</li> <li>• Etc.</li> </ul>
<b>País</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gastos sociais (gastos na primeira infância, gastos com desemprego, benefícios familiares, licença maternidade, saúde pública);</li> <li>• Percentual de beneficiários da previdência;</li> <li>• Distância geográfica.</li> <li>• Etc.</li> </ul>

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nota-se que existe uma infinidade de variáveis que são consideradas pelos autores como status socioeconômico, o que gerou uma grande dificuldade em sintetizar os artigos, compará-los e agrupá-los em categorias similares. White (1982) relata esse problema da definição de um

conjunto de medidas para compor o SES e destaca a importância do uso correto do termo para a literatura, para análises mais fiéis e comparações. Com a correta e ampla divulgação entre os pesquisadores do termo, seria possível um melhor diagnóstico para captar possíveis lacunas e potencialidades.

Na primeira categoria, dezenove dos vinte e um artigos se utilizam de medidas individuais e familiares, como renda, escolaridade dos pais, ocupação dos pais, recursos domésticos e outras inúmeras variedades. A segunda categoria engloba medidas escolares, como composição socioeconômica da escolar, tamanho da escola e da turma, entre outros. Já a terceira abarca medidas a nível país, utilizando descritores tais como PIB, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), características de municípios etc. As duas últimas categorias contabilizaram números bem menores se comparados à categoria Individual/Familiar, com quatro e três artigos, respectivamente, demonstrados na tabela 3, a partir da qual é válido inferir uma atenção maior dos autores por estudos com variáveis a nível de aluno e família.

No quadro 4, estão demonstrados todos os artigos encontrados, bem como a resposta para uma das questões desse estudo que é se o contexto socioeconômico exerce influência no desempenho acadêmico dos alunos. Pode ser observado que, 18 dos 21 artigos obtiveram como resultados que o desempenho escolar recebe influência do índice socioeconômico, em contraponto com 1 artigo que não pode inferir nos resultados nenhuma conclusão e 3 artigos que comprovaram não exercer influência. Os resultados encontrados, estão em consenso com a literatura, nas quais ressaltam a interferência dos índices socioeconômicos no desempenho de alunos (HARWELL *et al.*, 2017; KIM; CHO; KIM, 2019; LIU; PENG; LUO, 2020; SELVITOPU; KAYA, 2021; SIRIN, 2005; WHITE, 1982).

**Quadro 4 – Quadro síntese do contexto socioeconômico**

Autor	Contexto socioeconômico exerce influência ou não no desempenho escolar?
OTERO, G.; CARRANZA, R.; CONTERAS, D. (2017); DIAS, B. F. B.; MARIANO, S. R. H.; CUNHA, R. M. (2017); GUSTAFSSON J.-E.; HANSEN, K. Y. (2018); KAFLE, K.; JOLLIFFE, D.; WINTER- NELSON, A. (2018); HU, W.; WANG, R. (2019); CHMIELEWSKI, A. K.(2019); MERRY, J.J.; CONDRON, D.J.; TORRES, N. (2020); GAMAZO, A; MARTINEZ-ABAD, F. (2020); MUELLE, L. (2020); GUEDES, T. A.; LEMOS, K. R.; LACRUZ, A. J. (2021); MELO, R. O.; FREITAS, A. C.; FRANCISCO, E. R.; MOTOKANE, M. T. (2021); LIMA JUNIOR, P.; FRAGA JUNIOR, J. C. (2021); BOMAN, B. (2021); DANIELE, V. (2021); ERDEM, C.; KAYA, M. (2021); WANG, J.; CHEN, C.; GONG, X. (2021); LIU, Y.; DENG, Z.; KATZ, I. (2021)	Exerce influência
BASSETTO, C. F. (2019).	Não se pode inferir
ROSA, A. R.; FERNANDES, G. N. A.; LEMOS, S. M. A. (2020); QUEIROZ, M. V. A. B; SAMPAIO, R. M. B; SAMPAIO, L. M. B. (2020); CULLINAN, J.; DENNY, K.; FLANNERY, D. (2021).	Não exerce influência.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Para elucidar os motivos de apenas 4 artigos se demonstrarem diferentes em relação aos resultados de todos os outros, é importante destacá-los. A investigação de Bassetto (2019), por exemplo, além da escolaridade da mãe, como variável de contexto socioeconômico, também utilizou a renda familiar para identificar os impactos causados no desempenho escolar. Ela pontou que, embora exista influência dos fatores da renda familiar e da escolaridade da mãe no desempenho acadêmico, não se pode inferir nenhum resultado, pois a influência não é constante e depende do nível de proficiência em que o aluno se encontra. Para afirmar, seriam necessários outros estudos que acrescentassem mais variáveis relacionadas à condição socioeconômica.

Queiroz, Sampaio e Sampaio (2020) buscaram entender a eficiência da educação primária no Brasil, bem como as relações entre socioeconômico, infraestrutura escolar e desempenho acadêmico. A investigação revelou que o modelo para a variável socioeconômica não foi significativamente influente na eficiência, mas não se pode desprezar o fato de que, para a maioria das escolas estudadas, o aumento dos níveis socioeconômicos está positivamente relacionado ao crescimento dos níveis de eficiência. Contudo, a variável de infraestrutura apresenta potencialidade para melhorar a eficiência. Ainda que o índice tenha permanecido quase estático ao longo dos anos, é de extrema importância maiores investimentos em equipamentos e infraestrutura escolar.

Outros autores encontraram efeitos mais fortes da interferência da classe social mais baixa em percentis mais altos de desempenho, ou seja, para alunos com desempenhos baixos, a condição socioeconômica não prejudica, mas também não auxilia. Ao contrário dos alunos com mais altos desempenhos, que são prejudicados pela classe social mais baixa. Da mesma forma que, para as disciplinas de leitura e ciências, os insumos escolares impactam mais nos níveis mais baixos de desempenho escolar e pouco ou nada nos níveis de desempenhos mais altos. Visto esse contexto, é significativo pautar políticas públicas diferentes para cada nível de desempenho acadêmico encontrado (CULLINAN; DENNY; FLANNERY, 2021).

Diferentemente do restante dos artigos, os autores analisaram uma amostra de escolas privadas e com isso, puderam expor que a maior parte dos estudantes apresentaram resultados muito bons ou excelentes de desempenho escolar, destacando que o gênero feminino apresentou melhores desempenhos e, por outro lado, apresentaram baixo desempenho aqueles que possuíam dificuldades de comportamento. Mesmo que pesquisas anteriores tenham encontrado resultados relacionais entre desempenho e características socioeconômicas, os autores não encontraram associações entre essas duas questões devido à grande homogeneidade da amostra presentes na camada social A (ROSA; FERNANDES; LEMOS, 2020). Ainda que não seja o intuito do presente estudo analisar escolas privadas, o artigo foi interessante para mostrar como origens socioeconômicas não influenciaram os alunos de escolas privadas com estudantes homogêneos. Mas é claro que, com apenas um estudo não se pode proferir tal afirmação.

## 5. ANÁLISE DOS RESULTADOS: DESEMPENHO ESCOLAR E O CONTEXTO DE INFRAESTRUTURA ESCOLAR

Para essa busca sistematizada, não foi encontrado um número significativo de artigos para serem integrados e que poderiam servir de base estatística, mas é importante dar o devido destaque para eles. A começar pela primeira integração, foram apenas encontrados estudos nos anos de 2018, 2020 e 2021, com total de um, dois e quatro artigos respectivamente, como comprova a tabela 2. Ainda, percebe-se que, a maior quantidade de artigos está presente no Brasil, o qual é seguido de Paquistão e Itália com cinco, e empate de um, respectivamente. Além disso, destaca-se que não foram encontrados artigos que estudem a infraestrutura escolar em diversos países em conjunto, o que dificulta a comparação entre eles.

**Tabela 2** - Tabela resumo das quantidades de artigos por categoria – variável de infraestrutura escolar

<b>Grupos</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Anos</b>		
2018	1	14%
2020	2	29%
2021	4	57%
<b>Tipos de escala de desempenho escolar</b>		
Testes Internacionais	0	
Testes Nacionais	6	86%

Outros	1	14%
<b>País</b>		
Paquistão	1	14%
Brasil	5	71%
Itália	1	14%
<b>Nível de ensino</b>		
Ensino Fundamental	4	57%
Ensino Médio	2	29%
Misto	1	14%
<b>Disciplinas de performance acadêmica</b>		
Linguagem	0	
Matemática	2	29%
Ciências	0	
Misto	5	71%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A tabela 2, a qual resume os dados encontrados, como tipo de escala de desempenho escolar, países em que os artigos são feitos, nível de ensino da amostra avaliada e disciplina de performance acadêmica utilizada para analisar o desempenho escolar, demonstra que, em relação ao tipo de escala de desempenho escolar, não foram encontrados artigos que utilizassem testes internacionais. Apenas foram encontrados seis artigos para testes nacionais e um artigo que utilizava testes específicos para a turma avaliada.

Enfatiza-se também, o número de artigos que analisaram Ensino Fundamental, Ensino Médio e Misto, com quatro, dois e um artigos, nessa ordem, e as disciplinas de performance, nas quais pode ser dado o devido destaque para o agrupamento misto com cinco artigos e matemática com dois artigos.

As variáveis que compõem o contexto de infraestrutura escolar utilizada pelos artigos, estão descritas no quadro 5.

**Quadro 5 - Quadro resumo de variáveis que compõem a infraestrutura escolar**

<b>Autor</b>	<b>Variáveis</b>
JAMIL, M.; MUSTAFA, G.; ILYAS, M. (2018)	Disponibilidade de gás natural; Disponibilidade de eletricidade; Disponibilidade de biblioteca; Disponibilidade de laboratório de ciências; Disponibilidade de parque infantil; Disponibilidade de instalações sanitárias; Número de professores; A proporção de ciências para todos os professores; Número de salas de aula em funcionamento; A proporção de salas de aula Pakka para todas as salas de aula;
QUEIROZ, M.V.A.B.; SAMPAIO, R.M.B.; SAMPAIO L.M.B., (2020)	<b>Criação de índice escolar baseado em 20 variáveis:</b> Energia elétrica; Esgoto; Sala de diretório; Sala do professor; Laboratório de informação; Laboratório de ciências; Sala de atendimento especial; Quadra poliesportiva; Cozinha; Biblioteca; Playground; Banheiros; Banheiro público portadores de necessidades especiais; Quartos para portadores de necessidades especiais; TV, DVD, copiadora, impressora, computadores e internet.
BELMONTE A.; BOVE, V.; D'INVERNO G.; MODICA, M., (2020)	Investimento em infraestrutura física.

VASCONCELOS, J.C.; LIMA, P.V.P.S.; ROCHA, L.A.; KHAN, A.S., (2021)	<b>Infraestrutura de serviços básicos:</b> Local de funcionamento do prédio escolar, Existência de água filtrada, Existência de água rede pública, Existência de energia rede pública, Existência de esgoto rede pública, Existência de alimentação, Existência de lixo coleta periódica, Acesso à internet; <b>Infraestrutura física:</b> Existência de sala de professor, Existência de laboratório de informática, Existência de laboratório de ciências, Existência de quadra de esportes, Existência de cozinha, Existência de biblioteca, Existência de parque infantil, Existência de banheiro; <b>Disponibilidade de equipamentos:</b> Existência de equipamento de TV, Existência de equipamento de copiadora, Existência de equipamento de impressora, Existência de computador; <b>Capacitação de discentes:</b> Existência de EJA- escolas com Educação de Jovens e Adultos, Existência de escolas com Educação Profissional.
GARCIA, R.A.; RIOS-NETO, E.L.G.; MIRANDA-RIBEIRO, A., (2021)	<b>Infraestrutura escolar, composta por oito indicadores:</b> Localização; Tamanho da escola; Cinco itens existentes na escola (sala de professores, laboratório de informática, quadra de esporte coberta, laboratório de ciências e biblioteca e/ou sala de leitura); Razão microcomputadores por aluno.
DE PAULA, J. S., (2021)	<b>Índice de conservação da escola:</b> Telhado; Paredes; Piso; Entradas do prédio; Pátio; Corredores; Salas de aula; Portas; Janelas; Banheiros; Cozinha; Instalações hidráulicas; Instalações elétricas.
ANDRADE, R. R.; CAMPOS, L. H. R.; COSTA, H. V. V., (2021)	<b>Espaço Pedagógico:</b> Bibliotecas, Laboratórios, Quadras de esportes, Auditórios; <b>Instalações de Higiene e Alimentação:</b> Banheiros, Bebedouros, Cantinas/Refeitórios; Computadores, <b>Internet e Equipamentos:</b> Computadores Internet Máquinas copiadoras, Impressoras, Retroprojeto, Televisão, Linha telefônica Aparelho de som; <b>Serviços de Utilidade Pública:</b> Abastecimento de água, Energia elétrica, Esgotamento sanitário, Coleta de lixo.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Partindo da análise de todos os artigos relatados no quadro 4 acima, percebe-se que, assim como na análise das variáveis de contexto socioeconômico, as variáveis utilizadas para caracterizar a infraestrutura escolar são diversas, não havendo consenso dos autores sobre quais utilizar e quais estão de fato consideradas dentro da conjuntura da infraestrutura. Ademais, não foi utilizado pelos autores um indicador nacional ou mesmo internacional de infraestrutura escolar. Baseado em leituras anteriores, compreendeu-se que ainda não existe esse tipo de indicador de aferição de infraestrutura no Brasil e mundo, como existe, por exemplo, o Índice econômico, social e cultural (ESCS), do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), ou, no Brasil, o Indicador de Índice Socioeconômico (INSE), que medem nível socioeconômico dos alunos. Mesmo que o ESCS, INSE e outros indicadores espalhados pelo mundo não tenham chegado a um consenso de quais variáveis devem compor os indicadores, é importante a organização e existência desses dados, nos quais os autores possam se embasar e a partir dos quais, realizar comparações mais reais e fiéis.

O quadro 6, resume todos os artigos encontrados, possuindo uma característica em comum, na qual o contexto de infraestrutura escolar exerce influência no desempenho acadêmico. Mesmo que o número de artigos encontrados na literatura seja pequeno, é interessante salientar a unanimidade em relação aos resultados e entendendo que independentemente da quantidade e variedade de variáveis utilizadas para compor a variável de infraestrutura escolar (quadro 5), a influência permaneceu. Os resultados se opuseram aos apontados no “Relatório Coleman”, por exemplo, no qual relatou que os insumos escolares não apresentam efeito no desempenho dos estudantes.

**Quadro 6 - Quadro síntese do contexto socioeconômico**

Autor	Contexto de infraestrutura escolar exerce influência ou não no desempenho acadêmico?
-------	--

JAMIL, M.; MUSTAFA, G.; ILYAS, M. (2018); QUEIROZ, M.V.A.B.; SAMPAIO, R.M.B.; SAMPAIO L.M.B. (2020); BELMONTE A.; BOVE, V.; D'INVERNO G.; MODICA, M. (2020); VASCONCELOS, J.C.; LIMA, P.V.P.S.; ROCHA, L.A.; KHAN, A.S. (2021); GARCIA, R.A.; RIOS-NETO, E.L.G.; MIRANDA-RIBEIRO, A. (2021); DE PAULA, J. S. (2021); ANDRADE, R. R; CAMPOS, L. H. R; COSTA, H. V. V. (2021).	Exerce influência
--	-------------------

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

## 6. CONCLUSÕES E DISCUSSÕES

No tocante as duas revisões integrativas realizadas, constatou-se que nos anos analisados, nas bases de dados escolhidas (Web of Science, Scopus e Periódicos Capes) e entre os critérios de escolha e seleção, não foram encontrados artigos que utilizavam como metodologia ou parte dela, revisões sistematizadas, o que leva a inferir que existe uma lacuna na literatura em relação a essa tipologia metodológica. Por esse motivo, a presente revisão apresentou uma contribuição teórica significativa, que de acordo com Tranfield, Denyer e Smart (2003), processos de revisões sistemáticos com metodologias replicáveis podem ajudar a área de gestão a resolver problemas de consenso entre questões chave, possibilitando inclusive, abordagens agregativas como a meta-análise.

A quantidade de artigos apresentados nas duas revisões também chamou a atenção, em que o número de artigos relacionados ao contexto socioeconômico foi muito maior comparado ao número de artigos do contexto de infraestrutura escolar. O resultado dos artigos selecionados para análise pós leitura completa foi de sete para o contexto de infraestrutura escolar e vinte e um para o contexto socioeconômico, sem levar em consideração os primeiros resultados da busca e os artigos selecionados para a primeira análise (antes do filtro de 2017) que são 111 artigos para 592 e 8 para 78, para as variáveis socioeconômica e de infraestrutura, respectivamente. Conclui-se que há uma tendência e um interesse maior entre autores da área em estudar o desempenho acadêmico associado a variáveis do contexto socioeconômico do que com variáveis do contexto de infraestrutura escolar.

Outrossim, identificou-se, tanto na revisão socioeconômica quanto na revisão de infraestrutura escolar, uma dificuldade de definição e consenso entre os autores de quais são consideradas variáveis de contexto socioeconômico e variáveis de contexto de infraestrutura escolar. Assim como Sirin (2005) e White (1982) haviam exposto em seus trabalhos, essa pesquisa também expõe uma variedade e distinções de variáveis que são consideradas por cada autor em cada contexto, dificultando comparações e análises integradas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSETTO, Camila Fernanda. Background familiar e desempenho escolar: uma abordagem com variáveis binárias a partir dos resultados do Saresp. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 36, 2019.

BELMONTE, Alessandro et al. School infrastructure spending and educational outcomes: Evidence from the 2012 earthquake in Northern Italy. **Economics of Education Review**, v. 75, p. 101951, 2020.

BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco. **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

CONSIDINE, Gillian; ZAPPALÀ, Gianni. The influence of social and economic disadvantage in the academic performance of school students in Australia. **Journal of sociology**, v. 38, n. 2, p. 129-148, 2002.

CULLINAN, John; DENNY, Kevin; FLANNERY, Darragh. A distributional analysis of upper secondary school performance. **Empirical Economics**, v. 60, n. 2, p. 1085-1113, 2021.

DAEB. **Relatório do Brasil no PISA**. 2018. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_examenes\\_da\\_educacao\\_basica/relatorio\\_brasil\\_no\\_pisa\\_2018.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examenes_da_educacao_basica/relatorio_brasil_no_pisa_2018.pdf). Acesso em 19/04/2022.

DANIELE, Vittorio. Socioeconomic inequality and regional disparities in educational achievement: The role of relative poverty. **Intelligence**, v. 84, p. 101515, 2021.

DE ANDRADE, Raphael Rodrigues; DE CAMPOS, Luís Henrique Romani; DA COSTA, HEITOR Victor Veiga. Infraestrutura escolar: uma análise de sua importância para o desempenho de estudantes de escolas públicas. **Ciência & Trópico**, v. 45, n. 1, 2021.

DE PAULA, Josiane Souza. Elementos associados à proficiência em Matemática: um estudo aplicado as escolas públicas em Alagoas. **Diversitas Journal**, v. 6, n. 1, p. 1114-1141, 2021.

DIAS, Bruno Francisco Batista; MARIANO, Sandra Regina Holanda; CUNHA, Robson Moreira. Educação básica na América Latina: uma análise dos últimos dez anos a partir dos dados do programa internacional de avaliação de estudantes (PISA). **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 11, n. 4, p. 1-26, 2017.

ENGZELL, Per; FREY, Arun; VERHAGEN, Mark D. Learning loss due to school closures during the COVID-19 pandemic. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 118, n. 17, 2021.

ERDEM, Cahit; KAYA, Metin. Socioeconomic status and wellbeing as predictors of students' academic achievement: evidence from a developing country. **Journal of Psychologists and Counsellors in Schools**, p. 1-19, 2021.

GAMAZO, Adriana; MARTÍNEZ-ABAD, Fernando. An exploration of factors linked to academic performance in PISA 2018 through data mining techniques. **Frontiers in Psychology**, v. 11, p. 3365, 2020.

GARCIA, Ricardo Alexandrino; RIOS-NETO, Eduardo Luiz Gonçalves; MIRANDA-RIBEIRO, Adriana de. Efeitos rendimento escolar, infraestrutura e prática docente na qualidade do ensino médio no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 38, 2021.

GREENWALD, Rob; HEDGES, Larry V.; LAINE, Richard D. The effect of school resources on student achievement. **Review of educational research**, v. 66, n. 3, p. 361-396, 1996.

GREWENIG, Elisabeth et al. COVID-19 and educational inequality: How school closures affect low-and high-achieving students. **European economic review**, v. 140, p. 103920, 2021.

GUEDES, Thiago de Andrade; LEMOS, Katarina Rosa; LACRUZ, Adonai José. Modelo de regressão logística aplicado na classificação do desempenho de alunos do 5º ano do ensino fundamental de escolas estaduais do Espírito Santo no Saeb. **Navus: Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 11, n. 1, p. 8-19, 2021.

GUSTAFSSON, Jan-Eric; YANG HANSEN, Kajsa. Changes in the impact of family education on student educational achievement in Sweden 1988–2014. **Scandinavian Journal of Educational Research**, v. 62, n. 5, p. 719-736, 2018.

HAECK, Catherine; LEFEBVRE, Pierre. Pandemic school closures may increase inequality in test scores. **Canadian Public Policy**, v. 46, n. S1, p. S82-S87, 2020.

HANUSHEK, Eric A. The economics of schooling: Production and efficiency in public schools. **Journal of economic literature**, v. 24, n. 3, p. 1141-1177, 1986.

HARWELL, Michael et al. The surprisingly modest relationship between SES and educational achievement. **The Journal of Experimental Education**, v. 85, n. 2, p. 197-214, 2017.

HU, Wanyang; WANG, Rui. Segregation in urban education: Evidence from public schools in Shanghai, China. **Cities**, v. 87, p. 106-113, 2019.

JAMIL, Muhammad; MUSTAFA, Ghulam; ILYAS, Muhammad. Impact of school infrastructure and pedagogical materials on its academic performance: Evidence from Khyber Pakhtunkhwa. **FWU Journal of Social Sciences**, v. 12, n. 1, p. 42-55, 2018.

JUNIOR, Paulo Lima; JUNIOR, Jailton Correia Fraga. Qual é o efeito da desigualdade social no desempenho em ciências dos estudantes brasileiros? Uma análise do Exame Nacional do Ensino Médio (2012-2019). **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 26, n. 1, p. 110-126, 2021.

KAFFENBERGER, Michelle. Modelling the long-run learning impact of the Covid-19 learning shock: Actions to (more than) mitigate loss. **International Journal of Educational Development**, v. 81, p. 102326, 2021.

KAFLE, Kashi; JOLLIFFE, Dean; WINTER-NELSON, Alex. Do different types of assets have differential effects on child education? Evidence from Tanzania. **World Development**, v. 109, p. 14-28, 2018.

KIM, Sung Won; CHO, Hyunsun; KIM, Lois Y. Socioeconomic status and academic outcomes in developing countries: A meta-analysis. **Review of Educational Research**, v. 89, n. 6, p. 875-916, 2019.

LAROS, Jacob Arie; MARCIANO, João Luiz; ANDRADE, Joseberg Moura de. Fatores associados ao desempenho escolar em Português: um estudo multinível por regiões. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 20, n. 77, p. 623-646, 2012.

LIU, Juan; PENG, Peng; LUO, Liang. The relation between family socioeconomic status and academic achievement in China: A meta-analysis. **Educational Psychology Review**, v. 32, n. 1, p. 49-76, 2020.

LIU, Yulan; DENG, Zihong; KATZ, Ilan. Transmission of Educational Outcomes Across Three Generations: Evidence From Migrant Workers' Children in China. **Applied Research in Quality of Life**, p. 1-33, 2021.

MALDONADO, Joana; DE WITTE, Kristof. The effect of school closures on standardised student test. **British Educational Research Journal**, 2020.

MELO, Rafael Oliveira et al. Impacto das variáveis socioeconômicas no desempenho do Enem: uma análise espacial e sociológica. **Revista de Administração Pública**, v. 55, p. 1271-1294, 2021.

MERRY, Joseph J.; CONDRON, Dennis J.; TORRES, Nick. A comparative analysis of early childhood socioeconomic conditions and educational achievement 15 years later. **International Journal of Comparative Sociology**, v. 61, n. 6, p. 389-411, 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 02/2017, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2017. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 31/03/2022.

MUELLE, Luis. Factores socioeconómicos y contextuales asociados al bajo rendimiento académico de alumnos peruanos en PISA 2015. **Apuntes**, v. 47, n. 86, p. 117-154, 2020.

OECD. **Education Policy Outlook**. Brasil: Com foco em políticas internacionais. 2021. Disponível em: <https://www.oecd.org/education/policy-outlook/country-profile-Brazil-2021-INT-PT.pdf>. Acesso em 19/04/2022.

OTERO, Gabriel; CARRANZA, Rafael; CONTRERAS, Dante. 'Neighbourhood effects' on children's educational achievement in Chile: The effects of inequality and

polarization. **Environment and Planning A: Economy and Space**, v. 49, n. 11, p. 2595-2618, 2017.

PALARDY, Gregory; RUMBERGER, Russell; BUTLER, Truman. The effect of high school socioeconomic, racial, and linguistic segregation on academic performance and school behaviors. **Teachers College Record**, v. 117, n. 12, p. 1-52, 2015.

QUEIROZ, Marcelo Victor Alves Bila; SAMPAIO, Raquel Menezes Bezerra; SAMPAIO, Luciano Menezes Bezerra. Dynamic efficiency of primary education in Brazil: Socioeconomic and infrastructure influence on school performance. **Socio-Economic Planning Sciences**, v. 70, p. 100738, 2020.

ROSA, Alexandra Ramos; FERNANDES, Graziela Nunes Alfenas; LEMOS, Stela Maris Aguiar. Desempenho escolar e comportamentos sociais em adolescentes. **Audiology-Communication Research**, v. 25, 2020.

SELVITOPU, Abdullah; KAYA, Metin. A Meta-Analytic Review of the Effect of Socioeconomic Status on Academic Performance. **Journal of Education**, p. 00220574211031978, 2021.

SIRIN, Selcuk R. Socioeconomic status and academic achievement: A meta-analytic review of research. **Review of educational research**, v. 75, n. 3, p. 417-453, 2005.

TORRACO, Richard J. Writing integrative literature reviews: Guidelines and examples. **Human resource development review**, v. 4, n. 3, p. 356-367, 2005.

TRANFIELD, David; DENYER, David; SMART, Palminder. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British journal of management**, v. 14, n. 3, p. 207-222, 2003.

ULINE, Cynthia L.; TSCHANNEN-MORAN, Megan; WOLSEY, Thomas DeVere. The walls still speak: The stories occupants tell. **Journal of Educational Administration**, 2009.

ULINE, Cynthia; TSCHANNEN-MORAN, Megan. The walls speak: The interplay of quality facilities, school climate, and student achievement. **Journal of educational administration**, 2008.

UNESCO. Relatório de monitoramento global da educação. América Latina e Caribe. inclusão e educação: todos, sem exceção. 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375582>. Acesso em 19/04/2022.

UNICEF. **How many children and young people have access at home?** Estimating digital connectivity during the COVID-19 pandemic. 2020. Disponível em: <https://data.unicef.org/resources/children-and-young-people-internet-access-at-home-during-covid19/>. Acesso em 19/04/2022.

UNICEF. **O estado da crise global da educação: um caminho para a recuperação.** 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/112461/file/The%20State%20of%20the%20Global%20Education.pdf>. Acesso em 19/04/2022.

VASCONCELOS, Joyciane Coelho et al. Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, p. 874-898, 2020.

WANG, Jun; CHEN, Chen; GONG, Xinmei. The impact of family socioeconomic status and parenting styles on children's academic trajectories: A longitudinal study comparing migrant and urban children in China. **New Directions for Child and Adolescent Development**, v. 2021, n. 176, p. 81-102, 2021.

WHITE, Karl R. The relation between socioeconomic status and academic achievement. **Psychological bulletin**, v. 91, n. 3, p. 461, 1982.